

*Historia da Antiguidade
da cidade de Euora*

Fecta per meestre Andree de Reesende

Terceira Ediçam fielmente copiada da segunda,
que se fez em Euora em 1576,
a qual foy ainda emendada
pelo mesmo autor.

LISBOA

Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.
Anno 1783.

Com licença da Real Meza Censória

Aprouçam deste liuro.

Lij este liuro da antiguidade de Euora, & nam chei nelle cousa nenhuma contra os bons costumes a 26 de Ouctubro de 1575.

Pero Luis.

Vista a informaçam podesse imprimir este liuro. Em Euora a 4 de Nouembro. Manoel Antunez secretario do Conselho geral, o fez de. 1575.

Lião Anriquez

Manoel de Coadros.

A ho principe nosso senhor

Muito alto, & muito poderoso principe, & senhor nosso.

Lembre-me que beijando eu a mamãe a V. A. em Almerin, olhou vossa A. para o arcebispo de Lisboa, & perguntou-me quem eu era, & tornando-se a mim, me disse que me perdoasse que eu não a reconhecia. A esta tão real humanidade eu não tive então mais que responder salvo que alegraria a deus com longa vida de vossa alteza dar-me a mim graça de lhe fazer algum serviço por onde me melhor reconhecesse. Este desejo ficou tão impresso em minha alma, que entre tanto não ponho em effecto da vida que vivo me parece que sou indigno, & do emprego do tempo em outra cousa, como de cousa furtada me affronto. Mas segundo deus fez os reis grandes nos temos cá os baixos cousas mais próprias com que vos servir, que com este amor & lealdade que a Real majestade se deve. Em esta parte, não ousarei eu abençoar-me & igualar-me com outro qualquer, se o amor merece abençoar-me. Mas com tudo isto fica ainda a diuida do serviço que prometti, por o qual, por minha mesma boca estou empenhado. Hora medindo minhas forças, & considerando que os homens dados aas letras, com letras servem a hos Reis & principes, & que o tal serviço sempre a hos mesmos foi acceptissimo, em isto me deteminei. Mas entre tanto com outro mais importante me detenho, parece-me não tornar ante vossa A. com esta historia desta sua cidade Evora. Que por V. A. em ella nascer, temos sabido que V. A. lhe quer não como a patria, & ella a V. A. ama como a filho, & em elle se reuee como em espelho. Tinha eu esta historia feyta a petição da camara da cidade, ha qual lendo poucos dias ha o doctor Gil de Villalobos, juiz que hora em ella e, confessou-me que estava de proposito de ha mandar trasladar sen eu ho saber, & lleualla a V. A. Eu receoso de me fazerem este furto, & offerescendo se hora nova impressam haqui, quis me anticipar com dar primeiro a V. A. este gosto que sei que ha de ter, da antiguidade da sua patria. Receba vossa A. ha vontade com que lho offeresço, & se hos caracteres da impressam lhe parecerem bons & de bom talho, saiba que ainda temos cinco ou seis differencias delles, para que fauaresça ho impressor com el Rei nosso senhor vosso pae. Acrescente deus has vidas, & reaes estados de vossas altezas, a seu sancto serviço. A.

A hos vereadores, procurador, & escrivão da camara da muito noble & sempre leãl
cijdade Euora, mestre Andree de Reesende.

Tam antigo costume è estimar a memoria antiga, que quasi per hũo consentimento en todas has idades houue esta opiniã, tãerense muitas cousas em preço non por ha bondade de ellas mas por antiguidade, & muitas vezes tanto sen razam, que foi tempo en que se estimauan mais hos rudos & descocnertados versos de Ennio, que ha delicada & limada musa de Virgilio, & nam por mais, que por haquelle ja ser antiguo, & este entam moderno. Et certo que la teem ha antiguidade hũa sua graça & laiestade, per que de todos se faz tãer en reuerencia. Donde veem que hos pouoos tanto se haã por de maior dignidade, quanto se podem mōstrar por de mais longa antiguidade. Ho que foi causa que muitos quando com verdade non podiã, per outra via procurassem de se mostrar mais antigos. Quomo hos Aegyptios, de que Diodoro screue per tam fingidas & fabulosas razões se quiserõ fazer hos primeiros homẽes que no mundo forom gẽerados, comptando tantos milhares de annos, & tantas cijdades antiquissimas entre si. Hora demos & permitamos isto aa vulgar opiniam, quer seja erro, quer ho non seja, nem reprehendamos ho que todas as nações occultas & abertamente procuran, a que non saltam auctoridades da sagrada scriptura, per que mōstren que ha antiguidade das cijdades deue ser prezada. Vos me pedistes que quisesse communicar ho que do antiguo de esta cijdade Euora nossa patria, tinha alcançado, & dar vollo per scripto: para ho lançardes en tombo & memoria. Ho que depois de ser per vos começado, sabendo ho algumas pessoas nobles & de auctoridade, mostraron en ipso tãer tanto desejo: que tambẽe de hũo parescer & proposito se determinaron ser com vosco en combatter & expugnar qualquer resistencia, se en mi se achasse. Non vos posso negar ho cargo en que mostrastes que me tãedes, en isto pedirdes a mi. Mas tambẽe vos confesso, que foi hũo pouco fora de tempo: porque vos acabais vosso magistrado ou officio de haqui a hũo mes, que è mui breue tempo para ho que pedis, & eu ando todo occupado em hũo livro de architectura per mandado de el Rei nosso senhor de modo que en outro estudo non intendo, excepto ho pregar, que sen errar a deos non lexaria: & avoltas disto ho ingenho solícito & affadigado com ha doença & prigoo da vida do Cardeal infante nosso senhor & prelado, ou para que melhor diga, padre. Com todo porque fazer en tal tempo ho que me pedijs, non è crime de majestade lesa, ante resulta en seruiço de elRei nosso senhor, que quomo su A. è curioso, & quer beem, & fez sempre & deseja fazer mercee a esta cijdade, non tenho eu duuida que algum gosto tambem recebera nisto, determinei dar aa patria huma duzia de madrugadas deste dezembro & pōer em stilo o que me pedistes. De que a vos, por serdes os primeiros que isto procurastes, ninguem tiraraa vosso louuor.

Do vero nome desta cijdade. Cap. .j.

Auendo pois de screver antiguidades de esta cijdade, ha primeira cousa que se offeresce, he ho nome per que antiguamente se chamou, & dos eruditos deve ser chamada. Commumente no vso ecclesiastico & breuiarios ou missaes que hacte hagara se fezeron, lhe chamauam Elbora, & costume Elboreense. Porem ho vero nome he Ebora. Assim ho escreue Plinio, assi Pomponio Mela, assi Antonino Pio en seu itinerario. Asi hos liuros mais emendados dos concilios, & assi sta em hũo letreiro antigo en casa do capitão dos ginetes, & en tres que eu em minha casa tenho & en outro na rua da sellaria, meio quebrado, & en huma columna per que se comptauam has milhas allem da Tourega per ha strada antiga que hia para Alcaçar. Dos quaes letereiros depois falarei. Por ha qual non duvido que en Ptolomeo sta erro, ou da impressam, ou da memoria, que a esta cijdade de Lusitania chama Ebura, & a huma villa de Andaluzia perto de Cadiz chama Ebora, sendo per contrario, que esta nossa è Ebora & ha outra Ebura, de sobrenome Cerealis, quomo screue Plinio en ho lib. 3 cap. 2. & Pomponio Mela que foi natural de Andaluzia, & non muito longe da dicta Edura, que agora è destruida, aa qual Strabo en ho liv. 3. chama Aebura. Stephano en ho liuro de vrbibus: por non examinar beem ho passo de Strabo, screue de Ebora ho que perteesce a Ebura & de Ebura ho que perteesce a Ebora. Mas quomo estes foram Gregos & estrangeiros facilmente poderom errar en ha semelhança & propinquidade dos nomes, tomando hũo por outro. Mas Plinio, & Pomponio, & Antonino latinos, & quasi naturaes, non è de creer que ignorassen estes nomes. A hos quaes nos seguimos.

Da muita antiguidade de Euora. Cap. .ij.

Seguia se apos ho nome, dizer quem foi ho fundador porque per ho fundador, se collige & intende ha muita antiguidade, & tambeem non è pequeno gosto saber & tēer noticia dos principiadores das cijdades, & maiormente se forom varões illustres. Quomo ha diuina scriptura da testemunho en ho 4. cap. do Genesi, de Cain, que edificou huma cijdade, que foy ha primeira que se lee en scritura authentica, & pos lhe nome Henoch, do nome de seu filho. En isto non posso eu satisfazer a hos lectores: poque nem ho acho authentico, nem determino fazer ho que algüos costumam entre hos quaes Floriano del Campo, que se atreueo com nome de cronista, fazer & publicar origeës & antiguidades fabulosas. Eu non screverei saluo ho que achar por auctores dignos de fee, ou per scripturas de pedras, ou o que de nossos ochlos inda podemos veer & ho fundador fosse quem quisesse. Mas assi quomo isto non posso mōstrar, assi posso mōstrar grande antiguidade, pois em tempo do grande Lusitano Viriato Euora ja era. Ho que parece por aquelle letreiro antiguo que esta em S. Beento de Pomares, que diz assi.

L. SILO. SABINVS. BELLO CONTRA. VIRIATVM. IN
EBOR. PROV. LUSIT. AGRO MVLTITVDINE. TELORVM
CONFOSS. AD C. PLAVIT. PRAET. DELATVS. HUMERIS.
MIL. H. SEP. E. PEC. MEA. M. F. I. IN QUO. NEMIN.
VELIM. MEC. NEC SERV. NEC. LIB. INSERI. SI SECVS.
FIET. VELIM. OSSVA. QUORVMCVMQ. SEPVLCR. MEO.
ERVI. SI. PATRIA. LIBERA. ERIT.

Das quaes letras è esta ha interpretaçam: Eu Lucio Silo Sabino, que em ho campo de Euora da prouincia de Lusitania, en ha gherra contra Viriato, fui todo traspassado de multidam de Lanças & armas, sendo em hos hombros dos soldados trazido assi ferido a ho pretor Caio Plautio, mandei que a minha custa me fosse facta esta sepultura. En ha qual non quero que algüo comigo seja sepultado, nem seruo meu nem liberto. E se ho contrario se fezer, quero que hos ossos de quaes quer que sejam, de minha sepultura sejam tirados, se a patria stiuer em sua liberdade. Per este se mōstra ser Euora muito antigua, pois em ha gherra de Viriato ja era, quomo tenho dicto & Viriato se começou leuantar com Lusitania, & depois com toda Hispania cerca do anno sexcentesimo octauo da edificaçam de Roma, sendo consules Gneo Cornelio Lentulo: & Lucio Mummio, quomo screve Paulo Horosio, que foron cento & quarenta annos ante que nosso senhor Iesu Christo tomasse carne. Et quanto ante de isto hauia que ora non me consta. Basta que ja ante era. Do que eu non menos me deuo dar por contente, que Vlpiano .ff. *de censib.* l. *Sciendum*, com dizer que a colonia de Tyro, donde elle trazia sua origem, era antiquissima, sen dizer quem fora ho fundador.

Do tempo de Sertorio. Cap. iij.

Correndo pois hos tempos, & levantando se Lusitania com Sertorio valeroso capitão: cerca do anno sexcentesimo sexagesimo segundo da edificação de Roma, por Euora ser de noble & grande pouoo, fez grande adjuda a ho mesmo Sertorio, dando lhe huma cohorte .s. sexcentos soldados para seruiço da gherra, os quaes ho seruiron tambem, que ele por gratificar este seruiço, & tambem por esta cijdade ser en meio de Lusitania, que faz muito para senharear ho mais, Qua segundo julgan hos peritos na arte militar, quem he senhor do campo, he senhor de toda epsa terra: tomou em ella seu assento, se has continuas gherras lho lexaran tãer, e fez sua casa que inda hagra se chama de Sertorio, en ha qual tinha huma molher sua domestica: & tres libertos que con ella stauam, segundo parece per este elegante letereiro, que haveraa fez annos se descobrio juncto das meesmas casas, que diz assi:

LARIB. PRO
SALVTE. ET INCOLV
MITATE. DOMVS
Q. SERTORI
COMPETALIB. LVDOS
ET. EPVLVM. VICINEIS
IVNIA. DONACE. DO
MESTICA. EIIVS. ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBERTEI.

Do qual letereiro esta he ha declaraçam.

Por saude & estabilidade da casa de Quinto Sertorio: Iunia Donace sua domestica, & Quinto Sertorio Hermes, & Q. Sertorio Cepalo, & Q. Sertorio Anteros, seus libertos, aa hora dos deoses Lares en ho dia da festa chamada Cõmpitalia, fezeron jogos publicos: & deron conuite a todos hos vizinhos. Item mandou Sertorio cercar ha cijdade de cantaria laurada, quomo se inda em muitas partes mostra por onde he a cerca velha, & assi fez trazer ha agua da Pratta a ho portico en ho mais alto da cijdade, donde se repartia per has regiões della: quomo eu declarei en huma apologia ou resposta que contra ho bispo de Viseu screui: que extoruaua a alRei nosso senhor tornar a trazer ha dicta agua: dizendo lhe que nem ha agua ca viera jamais, nem podia vijr, nem Sertorio aqui stevera: nem ha obra era Romana: contra ho que eu a su alteza tinha persuadido. Tambem falei dispto en dous liuros dos aqueductos, que a elRei nosso senhor per seu mandado screui, & por tanto agora non he necessario tornallo repetir. Antes me parecia que hos meesmos liuros, por quanto tractam quomo se deuem fazer hos aqueductos & quomo conseruar: se deuião adjuntar a este tractado, & aas vezes se leerem, para que delles se tomasse alguma vtilidade, se ha neles ha.

Do juro ou directo das colonias & municipios. Cap. iiij.

Hum pouco me he necessario declarar do antigo, que faz muito para cognoscer o stado & qualidades desta cijdade em tempo dos Romanos. Et assi e, que começando hos Romanos senharear has outras gentes comarcãas da terra chamada Latio, onde ha meesma Roma tambem sta, acharon tanta resistencia & inquietação, hora vencedores, hora vencidos, que por muitos annos non poderon muito extender seu senhorio, hacte que o tempo & conselho fez a huns & a outros, que lexadas has differencias, se vnissen & fezessen hüo pouoo, assi quomo eran huma gente. Receberon pois os romaõs a hos latinos por socios, & confederados, dando lhes juro que em ha gherra andassem misturados en has legiões romãas, e em ellas podessen tēer hos magistrados & officios: cargos & honras que hos meesmos romaõs rinhã. Tambem acho en Asconio Pediano auctor graue: que podiam em Roma pedir magistrados, e ser electos: non poren, votar nem eleger. Ho qual juro ou directo por ser dado a hos de Latio & primeiro que a outra algüa gente, foi por ipso chamado, juro de Latio. Contentaron se os Latinos desta honra por entence. Mas aho diante insistiron que tambem en Roma elles votassen & elegessen: & fossen hauidos por totalmente cijdadãos: ho que os romanos per special graça dauan a algüos poucos, & sendo lhes concedido: posto que con difficultade, chamaron a este juro ou directo de cijdadãos: & a ho outro que ante tinham, juro do antigo Latio: por differencia deste nouo. Ho qual juro depois foi dado ha toda ha vera Italia, para extinguir muitas gherras que sobre ipso passaram. Por ha qual razam se chamou tambem depois, juro ou directo Italiaco. Do qual fala Vlpiano ff. *de censib. L. Sciendum*. Isto quanto a ho directo latino, ou de cijdadãos, breuemente. Quem mais largo ho quiser veer, pode leer ho que screueo Andree Alciato lib. 2 *Disputationum*, & eu ho disputo mais largamente en hüo tractado en latin, que con adjuda de deos prestes sairaa a luz. Hauia outro vso, que os romanos ou mandauan seus proprios cijdadãos pouoar algum lugar, & chamauan lhe Colonia, ou a hos moradores de algum lugar dauan ho priuilegio & juro que acima dixee, & chamauaã lhe Municipio. Allargauan poren, ou restringião has liberdades & immunities quanto elles querian. Quomo leemos en ho liuro xj. de Cornelio Tacito, que en tempo de Tiberio houue nos enado grande altercaçam, se a hos varões principaes da prouincia Gallia Coma: que já muito ante tinham juro de cijdadãos, se daria tambem ho juro de alcançaren en Roma has honras & dignidades. Et assi parece por todo haquelle titullo *de censibus*. Que hüos municipios & colonias eran immunes & de juro ITALICO, outras erão colonias Latinas, que tinham haquelle juro do antigo Latio. Outros eran colonias per prēuilegio, saluos hos tributos: outras non tinhã mais que ho nome de Colonias. Assi tambem ho imperador Antonino fez lei que todos hos subditos a ho imperio romano fossen hauidos por cijdadãos, segundo se mostra .ff. *de statu hominum*. l. In orbe romano, quomo leem & declaran Andree Alciato & Ioanne Corasio jurisconsultos doctissimos. Ho que claro sta que seria saluos hos tributos. Aulo Gellio em ho livro 16. cap. 13. mōstra que o stado dos Municipios era melhor que ho das Colonias, posto que menos honrado. Qua has colonias, quomo eran pouoações de cijdadãos romanos, ficauan subiectas aas leis romanas, & per ellas se governauam: & non per seu arbitrio. Mas hos municipios com teeren has liberdades das Colonias, ou pouco menos, viuiam aa sua voontade, & per suas proprias leis & arbitrio se governauam. Mas por quanto has colonias erão huma imageem da cijdade de Roma, por soo aquella majestade eran mais honradas & mais estimadas que hos municipios.

Que Euora era municipio latino. Cap. v.

Euora era municipio, & de juro do antigo Latio, & non pagaua tributo. Auctor disto he Plinio em ho livro quarto cap. 21. Auantageem lhe tinha Lisbõa, que era municipio de juro de cijdadãos, & Beja que era colonia de juro Italico, quomo se mostra per ho juris consulto Paulo .ff. *de censib.* 1. *In Lysitania Pacenses & Emeritenses juris italici sunt.* Dize que Euora non pagaua tributo mas era delle immune: porque Plinio depois de dizer que em Lusitania hauia hüo municipio de juro de cijdadãos, & tres de juro de Latio, dixे tambem que hauia .xxxvj. outros stipendarios .s. que pagauan stipendio, ou tributo: & comptou Euora por primero dos tres de juro de Latio, & depois hos que pagauan tributo nomëadamente. Per onde se segue que Euora ho non pagaua: & posto que Plinio en ho liuro .3. cap. 3. diz que ho imperador Vespasiano com fadigas da republica por pacificar hos Hispanos, deu juro Latino a toda a Hispania, parece poren que quomo esta liberalidade foi forçada & por necessidade, non durou muito, & foi reuogada, & ficou soamente en hos logares que por meritos ho tinham ja ante alcançado. Que se ho tal priuilegio durara, excusado tinha Plinio de comptar en particular algüos logares que ho tinham. Concludamos logo que a nossa cijdade en tempo dos Romanos, era de estado liure & immune, & socia do poovo romano, & hos naturaes della eran quasi en tudo cijdadãos romanos: & se chamauan, & comptauan entre has tribos romanas, & podian na gherra en has legiões & cohortes Romanas militar, & tēer todos hos cargos & officios & en Roma pedir magistrados, & ser en eles electos, posto que non podian votar, por totalmente non teerem juro de cijdadãos.

Quem deu este priuilegio a Euora primeiramente. Cap. vj.

Quem foi ho que lhe este priuilegio deu, ou porque causa, non me consta. Salvo que per coniectura diria eu que Iulio Cesar. Et ha coniectura tomo do sobrenome desta cijdade. Qua segundo screve Plinio, Euora teem de sobrenome liberalidade Iulia. Ho que tambem parece por hũo formoso & elegante letereiro en hũo grande Cippo de marmore que eu en casa tenho, que sohia star en sanct Pedro, do qual depois falarei, & assi per outro da mesma grandura & de mais elegante letra, que estaua en Santiago, que diz assi.

DIVO. IVLIO
LIB. IVLIA. EBORA
OB. ILLIVS IN. MVN.
E. MVN. LIBERALITA
TEM. EX. D. D. D.
QVOIVS. DEDICATIO
NE. VENERI. GENETRI.
CI. CESTVM. MATRONAE
DONVM. TVLERVNT.

Cuja sentença he esta. Euora liberalidade julia per decreto dos decuriões, dedicou esta statua á diuo Iulio por causa da liberalidade que ele vsou con hos municipes des municipio no dia da qual dedicaçam has matronas leuarão en dom aa madre Venus hũa vestidura pomposa, chamada Cesto. Se esta coniectura me non enganna per liberalidade de Iulio Cesar houue Euora ho juro ou directo de municipio Latino, sendo passadas has gherras de Sertorio, & esta cijdade ja en graça com hos romanos, & peruentura com algũos meritos. Porque quomo screueo Suetonio Tranquillo, quando ho imperador Augusto deu ho juro de Latio, ou ho de cijdadãos a muitas cijdades, foi com ellas allegarem merescimentos & seruiços que tinham fectos a ho povoo romano. Saluo se quadra mais a ho dicto sobrenome, que com quanto esta cijdade en tempo de Sertorio fora rebell, & tinha muito deseruido a ho pouoo romano: com todo Iulio Cesar para ha mais obligar & attraher a amizade da republica romana, per soo sua liberalidade, lhe concedesse ho dicto priuilegio. Et posto que esta coniectura parece que se encontra com o letereiro de Sertorio que eu na apologia contra ho bispo de Viseu largamente tractei: en ho qual letereiro Euora he chamada municipes, digo que beem pode ser que impropriamente foosse entam assi chamada, per ho modo que .ff. *ad municipalem* diz Vlpiano que en seu tempo hos cijdadãos de cada ciidade se chamauan municipes da sua cijdade mas non que foossen municipes romanos, & pode tambem ser: que entes de Iulio Cesar foosse Municipio, mas stipendiario, & non de juro de Latio, quomo depois foi. & pode ipso meesmo ser, que por causa da rebelião com Sertorio perdesse ho priuilegio que do pouo romano tinha: pois se fezera sua inimiga, & que Iulio Cesar por ha razam que ante dizemos lho restituísse, por sua liberalidade: & non por meritos, antes contra meritos en epse tempo. Mas non insisto en minha coniectura. Dee ha razão de este sobrenome, quem ha melhor souber. Ho qual sen duvida non foi posto sen alguma causa.

Era Euora em tempo dos romanos, & ainda dos godos assaz noble, & em ella se batia moeda. Ho que soube por huma que Ambrosio de Moralles varão doctissimo chronista delRei Philippe de Castella, & Cathedratico em ha insigne vniuersidade de

Alcala, me mandou, que tem de huma parte ha cabeça do imperador Germanico, com estas letras:

GERM. CAES. AVG.

& demostra ha face skerda. Da outra parte tem huma coroa de folhas com estas letras dentro em tres regras.

LIBERALITATIS. IVLIAE. EBORAE.

Tenho tambem outra moeda de pratta barbara, & mal fecta, delRei dos godos Sisebuto, ha qual de huma parte tem ha imagem do mesmo Rei, com seu litereiro:

SISEBVTVS. REX.

& da outra parte huma cruz, & per ha roda estas letras:

CIVITAS EBORA.

Dos flamines & flaminicas. Cap. vij.

Tinha tambem esta ciedade seu flamen .s. sacerdote que en tempo dos gentios era quomo em tempo dos christãos hos bispos. Huma flaminica ou sacerdotissa teue nobilissima, ha qual non somente era flaminica de Euora, mas tambem de toda Lusitania. Ho epitaphio della sta inda h agora em casa do capitão dos ginetes, por pectoril de huma janella, & diz assi:

LABERIAE. L. F.
GALLAE. FLAMI
NICAЕ. MVNIC,
EBORENSIS. FLA
MINICAE. PROVIN
CIAE LVSITANIAE
L. LABERIVS. GALLAECVS
L. LABERIVS. PARIS.
L. LABERIVS LAVSVS LIBERTI.

A Laberia Galla, filha de Lucio, flaminica do municipio de Euora, & flaminica da prouincia de Lusitania, poseeron esta memoria seus libertos Lucio Laberio Artemas, Lucio Laberio Gallego: Lucio Laberio Abascanto, Lucio Laberio Paris, & Lucio Laberio Lauso. Et non soamente haqui, mas en Leiria sta huma pedra que foi trazida da ciedade Collipo: que h agora he destruida, onde parece que ha dicta flaminica morreo, & diz assi:

LABERIAE. L. F. GALLAE
FLAMINICAE. EBORENSI.
FLAMINICAE. PROV. LVSI
TANIA. IMPENSAM FVNE
RIS LOCVM. SEPVLTURAE
ET. STATVAM. D. D. COLLI
PPONENSIVM. DATAM. L.
SVLPICIVS. CLAVDIANVS.

Lucio Sulpicio Claudiano fez ha despesa da mortalha & enterramento, & impetrou ho logar da sepultura aa Laberia Galla filha de Lucio, flaminica de Euora & flaminica da prouincia de Lusitania: & lhe pos statua que lhe foi dada por decreto dos decuriões de Collipo. De outra flaminica achei esta memoria em hũo cippo non tã magno quomo os dous passados, mas melhor laurado, ho qual hũo laurador descobrio con ho dental do arado, juncto de hũo edificio destruido, por ho caminho de Mont-Saraz, & staua alli templo. Porque tambem se charom has columnas delle de marmor. Vulgarmente chamamlhe Meskita. Ho letereiro diz assi:

D. M. S.
C. ANTONIO C. F. FLA
VINO. VI. VIRO. IVN.
HAST. LEG. II. AVG. TORQ.
AVR. ET. AN DVPL. OB. VIRT.
DONATO. IVN. VERECVN

DA. FLAM. PERP. MVN.
EBOR. MATER. F.C.

Sepultura sagrada a hos deoses Manes.

A C. Antonio Flauino, filho de Caio hño dos sex varões mancebos: caualleiro de lança da legiam segunda Augustal, que por sua valentia foy premiado de um collar de ouro, & de soldo dobrado. Iunia verecunda flaminica perpetua do do municipio de Euora, sua mãe, lhe mandou fazer esta sepultura.

De dous homens naturaes de Euora. Cap. viij

Houue em Euora cijdadãos notaaees: a que ha cidade pos memoria aa custa publica por assi o terem merecido. Non duuido que teria outros muitos, mas has destruições dos edificios, & perdas das scripturas: & barbaria dos tempos: me fazem que delles non saiba. De dous screuerei, que inda em pedras durão. Ho primeiro seraa hüo de que fala haquelle cippo grande que eu en casa tenho & diz assi:

L. VOCONIO. L. F.
QVIR. PAVLLO. AED. Q.
II. VIR. VI. FLAM. ROMAE.
DIVORVM. ET AVGG.
PRAEF. COH. I. LVSIT. ET
COH. I. VETTONVM. X.
LEG. III. ITAL. OB. CAV
SAS. VTILITATESQ. PU
BLICAS. APUT. ORDIN. AM
PLISS. FIDELITER. ET. CON
STANTER. DEFENSAS. LE
GATIONE. QVA. GRATVI
TA. ROMAE. PRO. R. P. SVA
FVNCT. EST. LIB. IVLIA.
EBORA. PVLICE. IN. FORO.

A Lucio Voconio Paulo: filho de Lucio da tribu Quirina, ho qual foi edil & questor: & sex vezes hüo dos dous varões: & sacerdote de Roma, & dos deoses, & dos augustos: & prefecto da cohorte primeira dos Lusitanos, & da cohorte primeira dos Vettones, & tribuno da terceira legião Italica, Euora liberalidade Iulia pos esta statua a custa publica en ho foro: por quanto elle en Roma diante da ordëe amplissima defendeo fiel & constantemente has causas & vtilidades publicas, en huma embaxada en que foi embaxador por esta sua republica, aa sua propria custa. Ho segundo epithaphio he de Cecilio Volusiano, que nas cousas da ghera foi varon notael: quomo parece per esta memoria que foi achada en hos fundamentos de nossa senhora da graça que elRey nosso senhor mandou fazer: & quando eu acudi, tinhão ja os pedreiros hüo pedaço della quebrado & posto na obra sen o resguardar: de modo que ho non pude haver.

Ha scriptura diz assi:

.. CILIO. Q. F. VOLVS.
.. AEF. COH. II. C. R.
.. X. PROVOC. VICTORI.
.. S. DONATO. AB. IMP.
.. II. HAST. PVR. III. VEX.
.. VIC. I. MVR. IIII. OBSI
.. NIB. H. IN. R. P. SVA. FVNC.
.. BORENS. CIVI. OPT.
.. ERITA. EIVS. IN. MVNIC.
.. RMOR. BASI. AENE.
D. D.

Hos Eborenses per decreto dos decuriões, poseeron esta statua de marmore com ha base de erame a seu bõo cijdadão. Q, Cecilio Volusiano: filho de Quinto por has bõas obras que a este municipio fez. Ho qual foy prefecto da cohorte segunda de cijdadãos Romanos, & vencedor en desafio aa que foy prouocado: & en premio de sua valentia & merescimentos, foy donado per ho imperador ... de dous ... & tres lanças puras, & ... pendões & huma corõa ciuica, & quatro muraes & ... obsidionaes: & en esta sua Republica teue subcessiuamente todas as honras & officios. Cresceria muito ha scriputra, se por extenso houesse de declarar estes latreiros. Verbalmente o declararey a quem o quiser saber.

Do tempo en que Euora recebeo ha fee de nosso Senhor Iesu Christo.
Cap. Ix.

Este foi o stado desta cijdade en tempo dos romanos. Hora se deste stado que sen duuida era noble, esta nossa cijdade se pode gloriar certo que com muita mais razam se deue gloriar, que recebeo a fee de nosso senhor Iesu Christo ou primeiro que todas as outras cijdades de Hispania, ou aho menos entre has primeiras. Porque ho bēe-aumentado sanct Mancio discipulo de nosso Redemptor: sendo per hos sanctos apostolos enuiado, veo a esta cijdade, & haqui preegou ha fee & achando ha gente docile: approuectou tanto que se fez, grande numero de christãos. Hos quaes elle fazia junctar & participar na communham do corpo & sangue de nosso senhor Iesu Christo. Por onde claro parece que elle foi ho nosso primeiro bispo, & nosso apostolo. Et non somente na cijdade, mas inda per ho territorio preegou & doctinou, hacte que o presidente Validio ho fez martyrizar. Cujo corpo foi lançado fora dos muros em huma sterqueira, & sobre elle grande somma de sterco, & foi guardado que hos christãos ho non furtassen. Assi steue abscondido & desprezado per muito tempo: hacte que sendo ja a cijdade mais entregue aos Christãos, elle houue por bēe de se reuelar a hũo noble homēe, ho qual ho leouo para hũa herança, onde hagora se chama sanct Manços, & ho sepultou honradamente. Et crescendo a fama & hos milagres, ho Conde Iuliano & domna Iulia matrona religiosa, aa cujo dominio & possissam haquella herdade veo, lhe fezeron hũa solenne & sumptuosa basilica, que agora è destruida, & edificarõ haquella torre que inda dura da qual metteron ho corpo do sancto bispo & martyr. Onde steve hacte ho tempo que Abderrahmen rei mouro veo sobre a cijdade, como depois direi, que alguns christãos com medo das barbarias que Abderrahmen vsaua com has reliquias dos sanctos, fugijndo de haqui para has Asturias o leuaron, & hagora fizen que sta en huma villa de terra de campos que se chama, Villa Noua, huma legua de Medina de Rio Seco, en huma Abbadia de monjes Benedictos. Esta historia escreui assi breuemente, para se veer quam antigua christandade è ha de esta cijdade. Quem mais largo ha quiseer saber: pode ha veer en ho breuiario do costume de Euora, que eu fiz por mandado do Cardēal Infante nosso senhor. Merescedor era este sancto martyr que de nos foosse mais venerado: pois foy ho nosso primeyro mestre na fee de Christo, & logo no principio della, ho que deuiamos de tēer em muyto. Pois sendo Imperadores hos cruees Diocleciano, & Maximiano, & perseguindo hos christãos tam de proposito, & com tanta & tão obstinada furia, que tingiron todo ho imperio de sangue, quomo leemos per auctores grauissimos, em epse tempo teuemos tres nobilissimos cijdadãos .s. hos gloriosos martyres Vincentio & suas hirmãas Sabina & Christheta, nados & moradores en esta cijdade, en haquela pobre hermidã que de seu nome se chama. Do que eu por ha parte que me cabe da patria: muitas vezes hei vergonha & bēe oclhado, ha cijdade deuia hauer por affronta non ha tēer tanto tempo haa melhorado. Ha historia de seu martyrio remeto a ho breuiario.

Quomo Euora è mui antiguo bispado. Cap. x.

Proseguindo pois ha antiguidade que temos na fee catholica: digo que esta cijdade he mui antiguo bispado. Porque non falando ja en sanct Mancio, & no tempo que hos christãos eran poucos, mas no tempo do grande Constantino, esta cijdade tinha ho bispo QUINTIANO, segundo acho em ho concilio Iliberitano .s. de Eluira, cijdade hagara destruida, que então era cabeça do bispado que se depois passou a Granada. A ho qual concilio este bispo Quintiano foi, & en has cousas que se alli determinaron subscreueo. Isto era inda en tempo que hos Romanos senhoreauan Hispania. Subcedeo ho tempo dos Godos, en ho qual quomo elles eram brauos & barbaros & pouco catholicos non acho cousa que aa esta cijdade pertêça saluo que no muro antiguo romano fezeron estas torres grossissimas que inda duran. Ho que se logo vee per ha architectura tão differente da dos Romanos. com todo, en este tempo nunca Euora lexou de ser sede episcopap. En minha casa tenho dous letereiros de letras ja barbaras, & mal factas: mas que eu muito estimo por daren testimonho de nossa antiga christandade. Hüo diz assi:

PEDOSITIO. PAVLI. FAMV
LVS. DEI. VIXSIT. ANNOS.
L. ET. VNO. REQVIEVIT. IN
PACE. D. III. IDVS. MARTI
AS. ERA. D. LXXXII.

Passamento de Paulo, ho seruo de deos viueo cinquenta & hüo annos, repousou en ha paz do senhor a tres dos idos de Mar^o. Era de quinhentos & octeenta & dous.

Ho outro que mais faz a ho proposito do que haqui digo, è de hüo bispo que foi de Euora, na era de Cesar de .DCIII. que era ho anno de nosso senhor Iesu Christo: de .DLXVI. & diz assi:

IVLIANVS
FAMVLVS. XPI
EPISCOPVS
ECCLESIAE
EBORENSIS
H. SITVS. EST.
VIX. ANN.
PLVS. MIN. LXX
REC. IN. PA
CE. KAL. DECB.
ERA. DCIII.

Iuliano seruo de Christo, bispo da iggreja de Euora, aqui esta sepultado. Viueo pouco mais ou menos septeenta annos. Passou en paz dia das calendas de dezembro. Era de sexcentos & quatro. Em tempo do papa Honorio primo, que começou seu pontificado, no anno de Christo de .DCXXIII. teve esta cijdade ho bispo Sisisclo, que foi presente & subscreueo em ho quarto concilio de Toledo, que se fez no anno terceiro de elRei Sisenando, & tambem foi presente & subscreueo en ho sexto concilio Toletano, que se fez sendo Rei Chintillano. Et quando en Toledo se celebrou ho octauo concilio eb tempo de elRey Recesiuntho: foi em elle presente & subscreueo ho bispo de Euora Abientio.

Et regnando este mesmo Rei Recesiuntho, en ho anno decimo octauo de seu regnado, na era de Cesar de .DCCIII. que era ho anno de nosso Senhor Iesu Christo, de .DCLXV. se celebrou h]uo concilio em Merida metropoli de Lusitania, de doze bispos da mesma prouincia, presidindo Proficio metropolitano, foi presente, & subscreueo em elle Pedro bispo dEuora. Ho qual concilio nunca ainda foi impresso. Eu ho tenho scripto de mão, & bem antigo. E en ho duodecimo Toledano concilio: en tempo de elRei Flauio Eringio, foi presente & subscreueo ho bispo de Euora Tructimundo. Ho que se pode veer per hos meesmos concilios. Confirma se tambeem isto per ha repartiçam dos bispados que foi fecta per elRei Bamba, en ho vndecimo concilio Toledano, que se celebrou no anno de Christo de .DCLXXIX. & hos termos que ho dicto Rei Bamba declarou que eran & foossen do bispado de Euora, sob ho arcebispado de Merida, uqe en haquelle tempo era ha metropoli de Lusitania, stan assignados per estas palauras: Ho bispado de Euora tenha des Cetobra hacte Pedra, & des Rutella hacte Parada.

Ho que Rasis cronista mouro dixे accerca do Bispado de Euora. Cap. xj.

Rasis mouro, cronista do Miramolim de Marrocos, screueo hũo liuro das cousas de Hispania. Ho qual liuro foi de lingua arabica trasladado en Portughesa, per meestre Mafamede mouro dos que em Portugal sohia hauer, & screueo ho com elle hũo Gil Pirez capellão de Pedreanes de Portel, filho de dõ Ioã de Auoim, ho que deu ha villa do Marmellar ha ordem de sanct Ioã como se mostra no liuro das linhagões que compos ho conde dom Pedro filho de alRei dom Dionis, titulo .36. paragrapho .9. & no tit. 22. paragrapho .3. dos Sousãos: onde fala deste Pedreanes largamente. Este liuro de Rasis, como ho auctor era pouco sabedor das historias & cousas Latinas, confunde muitas vezes as verdadeiras historias avoltas de fabulas. Com todo quando vœe as cousas mais propinquas a ho tempo dos Mouros: mais ordẽe & verdade leua. Screuendo pois este ho tempo do grande Constantino diuidio Hispania por sex bispos, & a cada hũo assignou certo numero de cijdades. Quer dizer que se fez meropoles. & quando fala da quinta metropole, que elle diz ser Merida: screue assi: A ho quinto deu Merida, & Beja, & Lisbõa, & Exõba, & Abtania, & Coimbra, & Lameca, & Euora, & Coria, & Lapa. Hora posto que ho Mouro non seja de muito credito: ja encima mõi trei que en tempo de Constantino Euora teue o bispo Quintiano, & segundo ha partiçã de elRei Bamba, staua en ho arcebispado de Merida. De modo que è antiquissima sede episcopapl. Et quanto a ho que este Rasis, screvendo das cijdades de Hispania & seus termos, quando fala de Beja: diz que ho termo de Beja parte com ho de Merida, & com ho de Sanctaren: & que no termo de Beja jaz hũa villa a que hos antiguos chamauam Ebris, & hora è chamada Euora, com seus termos: non intendo elle que isto era. Lexando a parte ho nome, do qual ho mouro non sabeo que se diz: hos Romanos ordenarõ em Lusitania tres conuentos juridicos .s. tres commarcas que concorressen a hũa cijdade colonia, quomo a cabeça para hauer directo, & a ellas fossen fenecer has controuersias. Assi como hagara en França hos parlamentos de Paris & Tolosa, & en Castella has cancellarias de Valhadolid & Granada. Diuidida pois Lusitania en tres partes, assignarõ en cada parte huma colonia onde mais commodamente as gentes podessen concorrer. Ha primeira foi Merida: onde concorria ha parte de Lusitania chamada Vettonia. Ha segunda Beja, onde concorria ho Algarue & Campo, & esta terra hacte o Tejo. Ha terceira Sanctarem: onde concorria ha gente desde Tejo hacte ho Doiro, per o modo quasi que agora son as correctorias de entre Tejo & Odiana, & da Extremadura, & detras dos montes. Assi que Euora jazia na commarca da jurisdicção de Beja: & non no termo: & por ser municipio, regia se por suas leis, & non tinha que fazer com Beja: saluo se era em has controuersas & personas que non pertẽciã a seu foro: mas requerian juiz competente. Bẽe pode ser que depois que todos os subditos do imperio foorõ fectos cijdadãos, ho que foi em tempo do imperador Antonino, como tenho dicto, que entã accudiria a Beja, como Lisbõa a Sanctaren. Mas isto non era star en seu termo.

Antes foi tempo que hos de Beja, & hos de Euora tiueram controversia sobre os termos, de modo que foi necessario a Daciano presidente de Hispania sendo imperadores Diocleciano & Maximiano, limitar lhes hos termos. Segundo mostrei em hũo tractado, em que respondi a Bertholomeu Kebedo Coonigo de Toledo, prouando que Daciano viera a Euora, onde mandou prender ha nosso glorioso Martyr Sanct Vicente das hirmãs.

Do tempo en que Euora foi tomada dos mouros. Cap. xij.

Acabou se com ha perdição de Hispania ho senhoria dos Godos, & seguiu se ho tempo dos Mouros. En ho qual quomo todo era barbaria, nem tēemos noticia das cousas que en sta cijdade passaram, nem elles fooron dignos de nos por ipso muito procurarmos. Com todo screuerei ho que acho en Rasis. Andando ha era dos Mouros .s. do leuantamento da secta de Mafamede, en cento & xxxviij annos, que concorria con ho anno do nascimento de nosso senhor Iesu Christo de .DCCLX. pouco mais ou menos, Abderrahemen filho de Moabia com fauor do Miramolín de Marrocos, passou a Hispania, onde entam depois da entrada dos Mouros, regnaua Iuceph, & houue gherra con elle & mactou en batalha, & tomou todos hos logares que hos mouros tinham, non lhes tomando poren has fazendas somente ho senhoria: & desque se appoderou sobre hos Mouros, moueo de Seuilha a fazer gherra a hos Christãos, & tomou Beja, & Euora, & Sanctarem, & Lisbõa, & todo Algarue. Teue Abderrahen hüo filho per nome Al---hami: ho qual andando na gherra com seu pae, lexou em Beja suas molheres filhas dalgo, & mui fermosas, & ouuindo falar da extremada fermosura de huma filha de Iuceph ho Rei passado: ha qual estaua en Euora, & tinha en ella mui nobles appousentos que lhe seu pae mandara fazer: enuiuou lhe Al---hami huma embaxada com mui ríccos presentes & joyas. Mas ha moça lembrando lhe peruentura que esta era filho de Abderrahemen de baxo sangue, & que mactara seu pae, nõ quis aceptar seus presentes, nem cosnentir en sua embaxada. Antes todo fez saber a hüo seu irmão que era senhor de Eluira, & suas terras, per pazes & applazimento de Abderrahemen. Ho hirmão auendo se disto por affrontado, junctou ha mais gente que pode: & veo sobre Beja, entrou la. Et dentro na alcaçaua onde stauan has molheres de Al---hami, tomou lhes tres mininas has mais fermosas que achou, & por deshonna de Al---hami dormio com ellas, & leuou as a sua hirmãa a Euora: & dixelhe: Hora hirmãa tome ho filho de Abderrahemen isto por ho que a vos queria fazer: & tornou se para suas terras. Al---hami soube logo ho que passara: & moueo apos elle, & foi ho encerrar en Granada que era sua. Mas per derradeiro ho filho de Iuceph sahio a elle e & deu lhe batalha & venceo & prendeo. Mas temendo se de Abderrahemen, ho soltou sobre arrefês & promessa que nunqua por isto faria mal, nem a elle nem a sua hirmãa. Soube este efectó Abderrahemen, & veo sobre ho filho de Iuceph, & venceo ho, & prendeu lhes dous moços, & elle fugio para termo de Toledo, privado das terras em que viuia, onde foi morto per hos vassallos de Abderrahemen: & ha cabeça leuada em presente ha Abderrahemen. Isto screue Rasis. Mas segundo ho screue confuso he necessario per coniectura addiuinhar. Et pois Abderrahemen tomou Beja & Euora, & as outras mais terras que Rasis diz, aos Christãos: podemos collegir, que en tempo de Iuceph has dictas terras stauan en poder dos Christãos. Seria porem sob obediencia dos Reis Mouros, & por ipso Iuceph faria en Euora appousentos, & veendo que hia perdendo o regno, fiaria sua filha mais dos christãos entre os quaes, por aa lealdade & limpeza delles, que hos prudentes Mouros bēe entendian: & assi por ella ser molher & de pouca idade de que non receberia molestia, staria mais segura, que entre os Mouros de pouca verdade, & de pouca continencia. Ho que de todo este Capitulo resulta para nosso proposito è sabermos hot empo que esta cijdade foi conquistada per hos Mouros haa perto de septentos & octeenta annos.

Do tempo que Lisbõa, Euora, & Beja fooron tomadas a hos Mouros. Cap. xiiij.

Assaz infelice foi o stado desta cidade em poder dos mouros, & quomo ente dixe, indigno de per nos ser cognescido. Parece porem que hos Mouros se contentarõ tantod e terra & solo della, que ha pouoarõ bõe, & assi se entregaron della: que quasi non ha sitio a ho redor, a que non poseessen seus nomes epses Mouros principaes entre que has possissões foron diuididas, quando ha cijdade foi tomada. Quomo Almançor Ben---hamorek. Ben---hafalek. Ben---cafed. Ben---ha Mexi. & outros semelhantes nomes mouriscos en sitios & ribeiras. En este misero stado durou hacte que aprouue aa magestade diuina leuantar se este regno per industria & marauilhosos fectos do bem uaventurado don Afonso Henriquez primeiro Rey delle: em cujo tempo sahio do misero captiueiro em que jazia passaua de quatrocentos annos: & foy tornada aa liberdade da fee & religiam christã. Duarte Galuão que screueo ha Cronica de elRey dõ Afonso Henriquez, nõ diz em que anno mas assi summariamente, que tomou em Alë Tejo Alcaçar, Euora & Serpa, hacte chegar a Beja: ho conde don Pedro en ho seu liuro das linhagões tit. 7. paragrapho .5. declarou ho anno, dizendo que o dicto Rey tomou Lixboa na era de Cesar de .1185. no mês de Outubro, que concorre com ho anno de nosso senhor Jesu Christo de .1147. Ho que eu acho certo assi per ho Cronista, quomo principalmente per duas pedras que na See de Lisboa stam. Huma mais antiga & de melhor letera que sta aa porta do sol da See, da parte de dentro que diz assi:

*Tunc anni dñi, cum cētū mille notātur
Cuque quas ter dēis quatuor atque tribus.
Quum per Christicolas urbs est Vlisbõa capta.
Et per eos fidei reddita catholica.*

Dizen estes versos: Entam se comptauan hos annos do senhor mil com cento & quatro vezes dez, & quatro & tres, quando ha cijdade de Lisbõa foi tomada, per hos Christãos, & per elles tornada aa fee catholica.

Ha outra sta aa mão directa da porta principal, no coberto, & diz ho mesmo, s aluo que accrescenta que foi en dia dos sanctos martyres Crispino & Crispiniano. Eu tenho hũo breue summario dos reis Godos hacte elRei dom Afonso Henriquez, en Latin, tal qual haquelles tempos vsauan, & coconcerta com isto, non ssomente no anno & dia do mes, mas inda diz, que era huma sexta feira, aa sexta hora do dia, hauendo cinco meses que elRei ha tinha cercada .s. desde Iunho hacte Outubro. Isto quanto a Lisbõa, que por ser ha mais noble cijdade de Hispania, nond esagradaraa aos lectores metter este pedaço aqui. Et quanto a Euora, diz ho dicto Conde que foi tomada na era de Cesar de .1204. que era ho anno de Christo de .1166. & Beja na era de Cesar de .1200. quatro annos ante que Euora: com o qual concerta aquelle breue summario que eu tenho: mas acrescenta per quem forõ tomadas, & diz assi: *Era M.CC. pridie calendas Decembris in nocte Sancti Andreae apostoli, civitas regis Portugalis domni Alfonsi, videlicet Fernando Gonsalui et quibusque alijs prebaeis militibus noctu inuaditur: et viriliter capitur, et a Christianis possidetur, anno regni eius xxxv. Era .M.CCIII. Ciuitas Elbora capta est, et depredata, et noctu ingressa, a Giraldo cognomento sine pauore, et latronibus socijs eius, et tradidit eam regi domno Alfonso. Et post paululum, ipse rex cepit Maurã et Serpã, et Alcõchel, et Culuchi castrum mandauit redificari. Anno regni eius .xxxix.*

Era de mil & duzentos ho dia antes das calendas de Dezembro nocte do Apostolo sancto Andree, ha cijdade Paca .s. Beja, per hos homès de ElRey dõ Afonso .s. Fernand

Gonçalviz & outros caualleiros de baxa sorte: foy de nocte entrada & virilmente tomada & possuida dos christãos aos .xxxv. annos do regnado de elRey.

Era de .M.CCIII. ha cijdade Euora foy tomada & saqueada, & entrada de nocte per Giraldo de sobrenome *Sen pauor* & per hos ladrões seus companheiros, & ha entregou a elRei dõ Afonso, & de ij a pouco tempo ho mesmo Rey tomou Moura & Serpa & Alconchel, & mandou reedificar ho castello de Curuche, foy en ho anno de .xxxix. de seu regnado.

Assi que Euora foy tomada per Giraldo sem pauor en ho anno de nosso senhor Iesu Christo de .M.CL.XVI. hauendo trinta e noue annos que elRey dom Afonso Henriquez senhoreaua Portugal, que haquelle summario chama regnar. Comptando ho seu regnado desde ha era de Cesar de .1166. que elle venceu seu padresto en dia de Sanct Ioam Baptista, & ficou apoderado da terra. Ho nosso Cronista compta ho regnado desde ha era de .1177. que elle venceu hos cinco reys mouros no campo de Ourique, ho que foy onze annos depois. Et segundo isto foy Euora tomada a hos .xxviiij. annos do regnado do dito Rey. Et porque ho que fazem hos vassallos, é atribuido a seu senhor, por ipso ha Cronica & o Conde dizem que elRey ha tomou. Mas a nos sta bẽe darmos conta como foi. Et acerca de Beja, non disputo agora con ho cronista, que vai contra o conde, & contra este antiquissimo summario.

Ho modo quomo Euora foi tomada. Cap. xiiij.

Giraldo sen pavor foi noble caualleiro en tempo de elRei dom Afonso Henriquez, & como en ho dicto tempo com has reuoltas das gherras & nouidade do regno hos nobles eran desmandados, pode ser que faria algüo dilicto, que me non consta, ou aueria outra cousa per que viesse en desgraça de elRei, de maneira que lhe conueo absentar se, & sair da terra dos Christãos, para excapar da ira de elRei, & lançou se en este Allë Tejo: que entã todo era de mouros: sob o senhorio de elRei Hismar, ho que foi vencido no campo de Ourique. Et per applazimento do dicto Hismar elegeo sua collecta en ha serra de Môte Muro, & fez en ella hüo castello que hora é destruido, mas inda tõe ho nome de Castello Giraldo, en ho qual elle viuia com hos seus, guardando pazes & treguas a hos mouros, & quomo elle era homêe para muito, acolhian se a elle muitos trauersos, & homiziados, & incartados, assi quomo a Daud quando andaua fugido de elRei Saul, diz ha diuina scriptura que se acolheron todos hos afflictos de amaro animo & obligados a auer alhëo. Cresceron pois tantos, que fizeram hüo bõ numero de caualleiros. Et non duuido que farian algüos desmandos em roupa de Christãos, qua com hos Mouros tinhã pazes, por ha qual razam este summario lhes chama ladrões. Hora stando has cousas assi, quando elRey viesse sobre elle, determinou fazer lhe algüo seruiço per que tornasse en sua graça. Et pareceo lhe que nõ podia fazer cousa de mais merito para com Deos & com elRei & para fama com hos homêes, que tomar esta cijdade a hos Mouros, mais per astucia & bõ ardil, que per força & derramamento de sangue de Christãos, que se nõ poderia excusar, sendo per armas commetida. Posto pois en este pensamento, trabalhou de se fazer mais familiar, & saber has entradas & saidas dos mouros da cijdade, & quomo se guardauan. E com quanto hos mouros se non fiauaõ muito delle principalmente en epse tempo que ha noua do que elRey fazia per ha terra hos causaua star mais receosos & sobre auiso, suspectando de Giraldo, ho que hos Philisteos de Daud, que dizian: En que podera este fazer se accepto a seu senhor, se non en nossas cabeças? Com todo la teue seus meios necessarios para o fecto que determinaua emprender.

Quomo Euora esta situada en esta planura eminente & descoberta que de nenhuma parte se lhe pode encobrir cilada, se non detras do otëeiro de Sam Bëeto para obuiar a isto fizerõ os mouros alli haquella torre, onde tinham sua perpetua attalaia, que aa outra da cijdade continuamente fazia suas almenaras & signaes entre si cognescidos. Esta attalaia determinou Giraldo primeiramente tomar. Et sabendo que en ella staua hüo mouro com hüa moça sua filha & non mais, partio de nocte con seus caualleiros a grande secreto, & foi se lançar detras do dicto oteeiro & mandando lhes que steuessen prestes para sua tornada, ou hüo certo signal que lhes faria, elle soo sen auer temor dos casos incertos, conforme a seu nome, se foi contra ha torre, leuando stacas que mettesse per hüos buracos, para subir hacte ha janella, qua de outra maneira non se subia sen scala lançada de cima. Et para poder enganar ha vista de quem veelasse, ercou se todo de rama. Chegou aa torre furtado da frontaria da janella, a horas de meia nocte, & ordenou Deos que fosse em tal asseio, que o mouro que hacte entam veelara, se foora ha dormir, & encommendara ha veela aa filha. Ha qual quomo moça & pouco cuidadosa de tal cuidado, se soccornou na janella, & addormesceo. Alegre o caualleiro de tã bõa conjuçam, desattando se da rama, trepou & lançando mão aa moça, deu com ella abaxo: de modo que nunca mais falou, nem fez rumor algüo. & entrando na torre cortou ha cabeça a ho Mouro que achou seguramente dormijndo: & entreghe a ho primeiro somno. Et por ver que ha hora da nocte era inda tal, que tinha bõe spaço para sen fazer

signal elle per si tornar a hos caualleiros, cortou tambêe ha cabeça da moça & com ellas ambas nas mãos se tornou a elles animando hos, & dando lhes bõ agoiro, com ha commoda oportunidade que achara. De alli moueron para ha torre, & sendo inda muito de madrugada, fez na attalaia hũo fogo aa outra attalaia da cijdade: dando a intender que per ho campo onde hora é ha casa de nossa senhora do Spinheiro, passauan algũos Christãos, & de fecto mandou per la passar hũos poucos que fezessem tropel, & hũa trilha pequena: mas de maneira que fossen sentidos. Ha attalaia appellidou logo hos da cijdade. Et sabido per has escuitas: & tambêe visto que ha trilha & somma dos Christãos aduultaua pouco, tomarõ cubiça de hos seguir, & sairon aa pressa & sen ordêe. Com ho que has portas ficaron abertas. Non erã muito appartados da cijdade, quando Giraldo com hos seus deu sobre ella. Et por ainda ser nocte & cousa de aluoroço, has veelas & porteyros nam cognescerõ ser inimigos, hacte que has obras ho declararam aa força & a ferro, começando per hos porteyros & guardas. Et leixando has portas ha bõ recado, começaram a discorrer per has ruas da cijdade, mettendo aa espada hos que se oferesciam, que eram poucos, por inda dormirem hũos. Et onde achauam ferolho em has portas, ho corriam, & passuam por adiante. Et onde ho nam hauia, per has armellas que se costumauam têer para tirar per has portas lançauan & atrauersauã paos fectiços que ja para ipso en grande copia traziam. Isto se fazia a fin que hos de dentro non podessen sair & accudir à grita tam prests. Foi a entrada tam de subito & per tanta ordem & coconcerto que quando ja hos alaridos & repiques & signaes das atalaias se sentijron os nossos se tinhan apoderado da cijdade. Hos que eran saidos, ouuijndo ho repique lexaron de seguir os da trilha & volueron: mas chegando as portas fooron mal recebidos dos que a ellas hos stauan sperando. Et sentijndo ho enganno todavia aperfiuauan entrar com assaz seu damno. Hos da trilha volueron sobre elles: & começaram ferir nas spaldas: tomando hos en meio. De modo que de fora & de dentro eram mui affadigados. Et como inda fazia escuro, posto que perto da manhã, & en has cousas arrabatadas & non cuidadas ho sobre salto faz parecer tudo maior desmaiaron de manera, que lançaron a fugir. Aos quaes os nossos non curaron seguir ho alcance, mas intenderon en poer recado na cijdade. Et negociado todo quomo compria o esforçado Giraldo mui alegre, allargou ho sacco da cijdade a seus caualleiros, com tanto que se temperassen de mais derramar sangue. Ho que foi mui facil por en hos mouros hauer pouca resistencia, sendo hũos lançados fora, & outros mortos, & outros inda encerrados que non ousauã bullir comsigo non sabendo ho que lhes aconteceria. Permitio lhes Giraldo que se saissem com seus corpos & vestidos non mais. Ho que algũos fezeron, & outros se lexaron ficar en poder dos Christãos, entreghes a sua clemencia, & duraron hacte que elRei don Emanuel que sancta gloria haja, hos lançou do regno. Item enuiuou logo fazer a saber a elrei quomo tinha tomanda a cijdade, que fosesse sua mercee mandar poer cobro en ella, & querer perdoar a elle & a hos que com elle fooron en este fecto. Aprouue ha noua tanto a elRei, que mui graciosamente recebeo ho embaxador, & per elle lho mandou muito agradecer. Et quanto a poer cobro sobre ella, que elle non hauia por bem, nem seu seruiço, que outrem a guardasse se non elle que ha gaanhara, & que por ipso ho tambem merescia. Assi que deste modo foi Euora restituída aos Christãos & este foi ho primeiro capitam della por cuja memoria ha cijdade tras por diuisa & armas hũo caualleiro armado a cauallo com a espada leuantada, & duas cabeças cortas, hũa de homêe outra de molher moça. Algũs por non saberem ha historia cuidam que à Sanctiago que esta matando mouros. Outros fingem non sei quẽ Euora e Euorinho. Et outros outras fabulas. Mas ha verdade passa quomo tenho comptado.

Quomo Euora tornou ser Bispado & quem foi ho primeiro bispo. Cap. xv.

Procurou logo elRei dõ Afonso Henriquez que a cijdade fosse tornada aa sua dignidade Episcopal, & assi ho pos per obra. En ho liuro dos anniuersarios desta See, se contêe que ho primeiro bispo depois da tornada a cidade a poder dos christãos, foi don Paio, que jaz na capella de san Ioã Baptista que hora é do sanctissimo Sacramento. Ho qual fez a ordenança dez prebendas, & diuidio has rendas do bispado en tres partes, tomando has duas para si, & dando a terceira ao cabido. Item fundou esta fee, começando ha aos .xxj. dias de Maio, era de Cesar de .1224. que era o anno de nosso senhor de .1186. vinte annos depois de tomada a cijdade. E elle pos ha primeira pedra no fundamento no steo do altar de Sam Marcos, que é aquelle que sta ante ha dicta capella. Entre tanto ha fee se edificaua, hos diuinos officios se celebrauan en hü edificio que para ipso logo ij juncto se fez, que depois seruiu de camara da dijdade, & logar de relaçam. E non sei con quanta honestidade a cijdade ho deu ao secretario para vsos profanos, stando dentro muitas sepulturas de muitos que partirõ de seus bês con ha egreja. Ho segundo bispo foi dõ Sueiro, que ante fora ho primeiro Dayão, do qual se fez mençam en ho foral desta cidade. Proseguiron hos bispos dij en diante hate ho anno de nosso senhor de M.D.XLI., que elRey nosso senhor dom Ioã terceiro deste nome, impetrou do papa Paulo terceiro que a criasse noua metropole quomo hora é, cujo primeiro Arcebispo è & seja per muitos annos, ho Infante dõ Henrique, Cardeal de Portugal.

Quomo ha militia que se hora chama de Auis, foi instituida en Euora. Cap. xvj.

Tornada ha cijdade a poder dos Christãos como dicto tenho por o sitio della ser commodo para dalli gherrear hos mouros, pareceo bõe a elrei situar en ella ha cabeça & meestrado da ordem dos caualleiros que en Castella se chama de Calatraua, & hagara de Auis en estes regnos, para que elles por sua parte adjudassen expellir hos inimigos da nossa sancta fee. Foi confirmada ha dicta militia en Euora per hüo breue do papa Inocencio tertio, que subcedeo a Celestino, ho qual breue foi passado en ho anno quarto de seu pontificado, que foi o anno do senhor de .1204. sendo ja elrei dom Afonso Henriquez falecido, & regnando elRey Dom Sancho seu filho. Tinhã hos dictos caualleiros chamados freires per vocabulo Frances, que quer dizer hirmãos, seu assento & morada onde inda hagara se chama ha Freiria, & dentro en ho castello da cijdade, que era separado com muro & torres: quomo indo parece en ho sitio das casas de Dom Diogo de Castro capitão da cijdade, & juncto das casas do Conde de Portalegre tinhã a hermida de Sam Mighel onde se celebrauam os diuinos officios. Per este modo foi ha dita militia insituida en Euora, onde steue hacte ho tempo delRei dõ Afonso ho terceiro. Foorom en Euora tres meestres .s. ho primeiro Dõ Frei Fernando Roiz Monteiro pessoa de muita auctoridade, a quem elRey Dom Afonso Henriquez deu a villa de Mafara, quando ha tomou a hos mouros. Ho segundo foi, dõ frey Gonçalo Viegas. Ho terceiro dõ Fernandeanes, em cujo tempo ha dicta militia se passou para Auis, ou por ter la os mouros vizinhos, & de mais perto os poder conquistar, ou por outras razões que ao dicto Rei bem parecerian.

Conclusam do tractado. Cap. xvij.

Hacte haqui me parece que basta screver has antiguidades desta cijdade. Bêe sei que ha outras cousas dignas de se saberem. Mas pesas ou stan en as cronicas dos Reis, ou en hos priuilegios & foral desta cijdade, por ipso me non quis entremeter a contallas. Por h agora tenho comprido com ho que me pedistes, & quero acabar este tractado com huma memoria que sta na see en o steo defronte da capella da cruz que tambem faz a este proposito para se saber quanto ha cijdade se tinha ennoblescido em pouoaçam, pois quando elRei dõ Afonso ho quarto foi aa batalha do Salado, o pode Euora seruir con cen cauwallos & mil homens de pe. Ho letreiro diz assi:

Era .M.CCCLXXVIII. annos Rei Abenamarin senhor da alen do mar, confiando de si, & do seu grande hauer & poder, passou a aquem do mar, com ha Forra filha de Rei de Tunis para perseguir & destruir hos Christãos. Cercou Tarifa, & ho seu poder era tanto, que se nõ pode somar. & pois Rei dom Afonso de Castella vio que non pode ser certo, ouue receo, & per si veo a Portugal de mandar ajuda a ho quarto Afonso rey de Portugal seu sogro. A ell prougue muito de lha fazer com seu corpo, & com seu poder. Logo sen tardança compeçou ho caminho pera ha fronteira, & mandou que hos seus se fossen empos el. De Euora leuou cent cauwallos & mil peõs. Gonçallo Steuëez Caruoero foi por Alferiz. Lidaron com hos Mouros, & Rei de Portugal entendeu en Rei de Graada & Rei de Castella en rei Abenamarin. Et merceee foi de Deos que nunca mouro tornou rostro. E morrerõ delles tantos a que nõ poderõ dar conta. Rei Abenamarin & Rei de Graada fugiron. No arraial de Rei Abenamarin acharon grande aver en ouro & en prata, & houue ho Rei de Castella. Mataron ij ha Forra, & muitas ricas mouras, & outras mouras muitas & meninos enfiñdos. Captiuarõ hũo filho de Abenamarin, e hũo seu sobrinho, & hũa sua nepta. Deus seja pera todo sempre bento por tanta mercee quanta fez a hos Christãos.

Fala que meestre Andree de Reesende fez a Princepsa domna Ioã. na nossa senhora quando logo veo a estes regnos na entrada da cijdade Euora.

Princepsa muy exlcarescida. Princepsa de nos tanto desejada. Se ho immenso & excessiuo prazer que hoje en nos triumpha per palauras se podesse explicar muito pouco seria, ho que hos poetas en has cousas arduas & difficiles costumã, desejar cen bocas, cen linguas & huma voz aceira & incansauel. Qua non è tan leue nem tã mediocre ho alegre mouimento de tantos corações, que per tam poucos instrumentos assi facilmente se lexasse declarar. Mas ja que desta parte ha impossibilidade nos tem desenganado, & de outra, non padescer ha qualidade do tempo que com longa oraçã detenha a V. A. & impida esta commum alegria, & aceso desejo de vos ver que nem pode teer silencio, nem sofre dilaçam: reduzindo me ao que breuissima & summariamente non consente ha razam que lexe de dizer. Princesa serenissima esta vossa cidade en outro tempo casa & allogiamento do valeroso & muito nomeado Sertorio & en este nosso, frequente morada & habitaçam dos Reis & principes nossos senhores: cijdade en sua origem & fundaçam antiquissima, en ha fee catholica & religiã christãa entre todas has de Hispania ou mais antigua, ou tanto quanto ha que mais, en nobleza destes regnos ha segunda, e en lealdade amor & seruiço da real coroa delles sen duuida ha primeira, beisa vossas reaes mãos, & per hũo publico & geral voto con hos animos cheos de tanto contentamento de quanto ho humano intellecto é capaz: pede a Deos omnipotente que vossa vinda a estes regnos seja felicissima dos vossos, & apousentaevos entre hos vossos, como lhes ja entrastes per hos corações, que logo ficarõ entreghes & a vosso seruiço lealmente dispostos & en elles firmemente stais apousentada. Viuais muitos annos, & de vos nasça quem sobre nos regne muitos annos, & de vos sobre nos & assi regne ho Spiritu diuino & suprema prouidencia sobre vos, que de vosso regnado receba Deus seruiço, vos gloria, vossa republica vtilidade, & has Rainhas & princepsas que depois vieren, tenham de vos domestico exemplo que imitar, hos varões doctos copiosa & digna materia pera screuer, & toda posteridade hũa perpetua & saudosa memoria de vosso nome.

Fala que meestre Andree de Resende fez a elRey dom Sebastião a primeira vez que entrou en Euora.

Muito alto & muito poderoso Rei nosso senhor, mas que digo eu, parece emcongruydade a ho menos desoro pouco guardado fallar a V. A. per palauras costumadas a se dizeren a outros Reis, pois ij ha outras proprias & particulares pela com V. A. Emendome pois & digo assi: Miraculoso Rei nosso senhor, Rei filho das lagrimas de todo vosso pouo, com non menos gemidos pedido a Deus, que com alegria grandissima delle impetrado: certa maneira de afrontar recebe esta vossa sempre leal cidade segunda de vossos regnos por lhe non conceder a natureza este dom que puderam seus cidadãos mostrar a V. A. os corações abertos ou V. A. notar & conhescer en todos a suprema alegria que com vossa desejada vista la de dentro das entranhas lhes rebenta per os olhos, para mostra da qual, boa parte poderão ser hos grandes sinaes & festas exteriores, que nos a breuidade do tempo per V. A. limitado & taxado, & ho receo da confusam dos ares, tambem tolheo: pois palauras pera o explicar equiuales onde as acharei eu, mormente que nam sofre nossa lealdade tanta demora, que possa esperar longo razoamento, ja non podem estar calados hos que me ouuem ja contra costume me tacham de prolixo, & cada hum deseja de me tomar a mão & per desusadas palavras se atravesar a dizer, venhais en felicissima ora nosso Rey, nosso espelho en que nos reuemos: nossa preciosa joya de que nos muitos gloriamos esperança do reyno en que pera vos servir nascemos, dado a nos por Deus, pedido a Deus per nos, com vosco entre a saude, entre a prosperidade, & tudo o que se pode chamar bem, com vosco tenho o precioso martir vosso protetor cujo nome entre os reys Christãos vos primeiro tomastes, elle guarde seu deposito que sois vos, & por vossa causa pera vos servirmos, tambem a nos: & os gloriosos sanctos Mansio, Vicentio, Sabina & Christeta nossos padroeyros, com o marauilhozo Blasio nosso aduogado, vos tomem pola mam & digam esta prosa & empresa nossa: & vos cidadãos que me ja quasi forçosamente ouvis, pois uos nam podeis mais sofrer comigo a grandes vozes todos dizey: viuva elRey nosso senhor, vivua, vivua elRey.

TABVLA

Tabula de algumas cousas mais notaueis que nesta historia se contëen.
Conptan se has folhas per has letras do registro dos quadernos per baxo,
& vai cada letra de hum ate octo.

A

Abientio bispo de Euora, en ho quaderno do. d. en ha terceira folha delle, en ha face prima.

Abderrahmen Rei mouro. c. viij. face .j. & d. vj. face .j.

Antiguidade sempre foi estimada. a. iiij. face .j.

B

Bamba Rey assignou hos termos dos bispados. d. iij. face .ij.

Beja colonia. b. vj. face .ij.

Beja que jurisdição tinha. d. v. face .ij.

Beja tomada por os mouros. d. vij. face .ij.

Beja tomada aos mouros. e. iij. face .j.

C

Cain edificou ha primeira cidade .a. vij. face .ij.

Cecilio Volusiano natural de Euora c. v. face .ij.

Chancellarias de CAstella. d. v. face .ij.

Collipo cidade juncto de Leiria. c. iij. face .ij.

Colonia que cousa é. b. v. face .j.

Conuento que cousa é. d. v. face .ij.

D

Dauid fugio de Saul, e. v. face .ij.

Diocletiano & Maximiano perseguiron a hos Christãos. c. viij. face .ij.

Dom Ioã Auoim deu ho Marmellar aa orden de Sanct Ioan. d. iiij. face .j.

Don Pedro filho delRei Dõ Dionis screueo as linhagës. d. iiij. fac. .ij. & e. ij. fac. .j.

E

Ebora é ho verdadeiro nome de Euora. a. vj. face .ij.

Ebura lugar de Andaluzia. a. vj. fac. .ij.

ElRei dõ Afonso Henriquez. e. ij. face .j.

ElRei dõ Afonso do Salado. f. vj. fac. .j.

ElRei dom Emanuel lançou hos mouros destes regnos. f. ij. face .j.

ElRei dom Ioam ho terceiro, nosso senhor restituyo ha Agua da Prata ja perdida.
b. iij. face .j.

Eluira cidade, cujo bispado se passou a Granada. d. j. face .ij.

Euora patria do Principe nosso senhor. a. iij. face .ij.

Euora ante de Viriato. a. viij. face .j.

Euora ajudou a Sertorio. b. j. face .ij.
Euora municipio de Latio. b. vij. face .j.
Euora, quando recebeo a fee de Christo. c. vj. face .j.
Euora en tempo de Constantino tinha bispo. d. j. face .ij.
Euora tomada per hos Mouros. d. vj. face .ij.
Euora teue em guarda hũa filha de Iuceph Rey Mouro. d. vij. face .ij.
Euora quando foy tomada a hos mouros. e. ij. face .j.
Euora per que modo foi tomada. e. v. face .j.
Euora tornou ser bispado. f. ij. face .ij.
Euora quantos homões deu para ha batalha do Salado. f. vj. face .j.
Euora fecta arcebispado. f. iij. face .ij.

F

Floriano del Campo screueo antiguidades fabulosas. a. vij. face .ij.
Flamines que cousa era. c. ij. face .j.

G

Giraldo sen Pauor tomou Euora aos mouros. e. iij. face .ij.
Giraldo sen Pauor, primeiro capitão de Euora. f. ij. face .j.

H

Ho Cardeal Infante Dom Henrique mandou fazer de nouo ho breuiario de Euora. c. viij. face .ij.
Ho Cardeal Infante dom Henrique primeiro arcebispo de Euora. f. iij. fac. ij.

I

Insignias, ou armas de Euora. f. ij. fac. ij.
Iuceph Rei mouro. d. vij. face .j.
Iulio Cesar fez Euora municipio Latino. b. viij. face .ij.
Iuliano bispo de Euora. d. ij. face .ij.
Iuliano Conde. c. viij. face .j.
Iunia Donace domestica de Sertorio. b. ij. face .ij.
Iuro de cidadãos. b. iij. face .ij.
Iuro Italico. b. iij. face .ij.
Iuro de Latio. b. iij. face .ij.

L

Lisboa municipio de cidadãos. b. vj. face .ij.
Lisboa tomada aos mouros. e. j. face .ij.
Lucio Silo Sabino, sepultado no termo de Euora. a. viij. face .ij.
Lucio Voconio Paulo natural de Euora. c. v. face .j.

M

Mestres da militia de Euora. f. v. face .j.

Mestre Andre de Resende, fez dous liuros de aquedutos. b. iij. face .j.
Merida arcebispado de Lusitania. d. iij. face .ij.
Militia de Auis, primeiro foy en Euora. f. iiij. face .j.
Municipio que cousa é. b. vj. face .j.

P

Paayo primeiro bispo de Euora depois de tomada. f. iij. face .j.
Parlamentos de França. d. v. face .ij.
Pedreanes de Portel. d. iiij. face .j.
Pomponio Mela, natural de Andaluzia. a. vj. face .ij.
Ptolomeo & Stephano confundem Eborá & Ebura. a. vj. face .ij.

Q

Quintiano bispo de Euora. d. j. face .ij.

R

Rasis Mouro, chronista do Miramolin de Marrocos. d. iiij. face .j.

S

Sanctaren colonia & conuento. d. vj. face .j.
Sanct Mancio discipulo de Christo, bispo de Euora. c. vj. fac. j.
Sertorio capitã de Lusitania. b. j. face .ij.
Sertorio fez casa en Euora. b. j. face .ij.
Sertorio trouxe ha agua da Prata. b. iij. face .j.
Sertorio cercou a Euora de muros de cantaria. b. iij. face .j.
Sicisclo bispo de Euora. d. iij. face .j.

T

Termos antigos do bispado de Euora. d. iiij. face .j. & d. vj. face .ij.
Tructimundo bispo Deuora. d. iij. face .ij.

V

Vetonia, parte de Lusitania. d. v. face .ij.
Vespasiano deu Iuro de Latio a toda Hispania. b. vij. face .j.
Vincentio, Sabina, & Christeta martyres naturaes de Euora. d. j. face .j.
Viriato leuantou-se com Lusitania. b. j. face .j.
Vlpiano natural de Tyro. b. j. face .ij.

FINIS

Foy impressa esta historia da antiguidade da muito noble & sempre leal cidade de Euora en ha mesma cidade. per Andre de Burgos, impressor, & Caualleiro do Cardeal Infante, ao primeiro dia de Feuereiro de .M.D.LXXVI.

Obra digitalizada e revista por José Barbosa Machado a partir da edição de 1783.

© Projecto Vercial, 2003

<http://www.ipn.pt/literatura>
